

Notas de Programa

*Marcelo Batuíra Losso Pedroso**

Newton de Almeida Mello – Hino de Piracicaba

O professor, poeta, compositor e violonista Newton de Almeida Mello (1905-1965) teve uma vida atribulada. Por muitos anos pertenceu ao corpo docente da Escola Normal de Piracicaba (Escola Sud Menucci), da qual se formou na turma de 1928, a mesma turma de Fortunato Losso Netto (1910-1985) que dá nome ao Teatro Municipal de Piracicaba. Escrevia artigos e poesias para o Jornal de Piracicaba, depois coletadas no livro de poesias “Carrilhões”, o qual apenas foi publicado postumamente, em 1997, pela Orquestra Sinfônica de Piracicaba (OSP). Era um letrista inspirado. Musicada pelo compositor Erotides de Campos, fez a letra da marchinha “Alô Brasil” que foi dedicada à Carmen Miranda.

Mas ele ficou conhecido por outros dois motivos: primeiro, pela composição de uma moda de violão, feita em cinco minutos, no dia 9 de setembro de 1931 e que veio a se tornar o *Hino de Piracicaba* e por um crime passionai: matou a própria esposa por traição.

A música nasceu na cidade de Rafard, na Fazenda Itapeva, onde Newton de Almeida Mello estava, saudoso de Piracicaba. Conta o escritor Leandro Guerrini, que o próprio compositor narrou como nasceu a música, num depoimento de 24 de abril de 1956: “Era o dia 9 de setembro de 1931. Lembro-me bem disso tudo. Não por vaidade, mas apenas esclarecendo um ponto, para mim interessante, devo dizer que a letra e a música dessa despreziosa canção foram compostas, simultaneamente, em cinco minutos. Outras composições minhas, nas quais havia trabalhado, por vezes, dias a fio, não me saíam boas como esta parecia estar. Retive-a na memória e, como na noite do mesmo dia me encontrasse em Piracicaba, entre velhos amigos, cantarolei-a pra eles. Surgiu logo um violão. Aprenderam em três tempos e houve um geral entusiasmo que, de certo modo, me lisonjeou.”

O encontro com os amigos que primeiro ouviram a moda de viola aconteceu no mesmo dia, mas em Piracicaba, no então famoso Bar Giocondo, na Praça José Bonifácio, ao lado do restaurante Brasserie. Newton de Mello escreveu a letra e a música, mas quem fez a harmonização foi o maestro Carlos Brasiliense, “a lápis, para completá-la depois”; porém, Brasiliense morreu logo depois, sem concluir o esboço da harmonização, a qual coube ao maestro Danuzio Benencase finalizar. A primeira gravação foi feita por Ângelo Cobra, conhecido como Cobrinha, no disco “Colúmbia”. Porém, a versão mais famosa foi gravada pela dupla sertaneja, Craveiro & Cravinho.

Segundo Leandro Guerrini, a divulgação e a popularização da música se deu pelos seresteiros da cidade que a cantavam por onde iam: Benigno Lagreca, José do Amaral, Lauro Alves Catulé de Almeida, Otávio de Barros Ferraz, Décio de Toledo, Guido Olivetto, Benedito do Amaral, Antônio Diehl, Zacarias Martins, João Cozzo, Anísio de Godói (a voz de veludo), Luciano de Cillo, Idúlio Ridolfo, Inocência Geizer do Amaral e tantos outros; mas, sobretudo, por Vitório Cobra (Cobrinha) e pelo “Capitão” (José Toledo). O próprio compositor nunca imaginou que a sua música se transformasse no hino oficial da cidade que ele tanto amou.

A composição musical “*Piracicaba*” foi oficializada como hino da cidade e do município pela Lei nº 2207, de 30 de dezembro de 1975, homologada pelo então prefeito Adilson Maluf e proposta pelo vereador José Alcarde Correa. Consta na justificativa do projeto de lei: “Ninguém, temos certeza, colocará em dúvida a popularidade da composição de Newton de Mello, nem a profundidade de seu significado humano, social, artístico e cívico, além da exatidão com que ela virá a ajustar-se como hino do povo piracicabano”.

A letra, já é conhecida de todos, mas vale a transcrição:

“Numa saudade que punge e mata
- que sorte ingrata! – longe daqui.
Em um suspiro triste e sem termo,
Vivo no ermo dês que parti

(Estrilho)

Piracicaba que eu adoro tanto,
Cheia de flores, cheia de encanto...
Ninguém compreende a grande dor que sente
O filho ausente a suspirar por ti

Em outras plagas, que vale a sorte?
Prefiro a morte junto de ti.
Amo teus prados, teus horizontes,
O céu e os montes que vejo aqui.

(Estrilho)

Só vejo estranhos, meu berço amado,
Tendo a teu lado o que perdi...
Poucos se importam com teu encanto,
Que eu amo tanto, dês que nasci.”

Tião Carreiro & Pardinho – Rio de Lágrimas

Quem já não ouviu esse famoso refrão: “O rio de Piracicaba/ Vai jogar água pra fora/ Quando chegar a água/ Dos olhos de alguém que chora”. Muita gente pensa que se trata do hino de Piracicaba, mas não é. Talvez seja um quase “segundo hino”. A música fala, por analogia, entre as frequentes inundações do rio Piracicaba e as lágrimas vertidas por um amor não correspondido.

Lourival dos Santos (1917-1980) escreveu a letra, ou melhor, a ditou para sua esposa, já que era semialfabetizado e tinha muitas dificuldades com a escrita. Ele compunha mentalmente os versos e os ditava para a esposa que transcrevia para o papel. Assim, foi com os versos de “*Rio de Lágrimas*”. Ele era muito amigo de Ana Maria de Andrade Franco, a musa inspiradora desses versos, irmã da dupla sertaneja Craveiro & Cravinho e tia da dupla Cézar & Paulinho.

Segundo a musa inspiradora dos versos, nunca houve um relacionamento amoroso entre os dois, talvez um amor platônico por parte do autor, mas isso é só especulação. Nessa época, Lourival dos Santos conhecia a família e frequentava muito a residência de Ana Maria, solicitou à dupla Jacó & Jacozinho para escrever a música sobre esses versos. Porém, a dupla compôs num ritmo chamado de “rasqueado”, sem se identificar-se muito com a letra.

Tião Carreiro (1934-1993) leu e gostou dos versos de Lourival, sem, contudo, gostar da música que fora composta. Os dois se entenderam e resolveram ir atrás de alguém para compor uma nova melodia. Tião Carreiro pediu a Serrinha e depois a Piraci, mas descontente com o resultado, acabou, ele mesmo, escrevendo a música. Desde 1954, Tião Carreiro (José Dias Nunes) havia feito dupla com Pardinho (Antônio Henrique de Lima), na cidade de Pirajuí-SP, quando o circo de Pardinho estava de passagem. Pardinho (1932-2001) largou o circo e juntou-se a Tião Carreiro. A primeira gravação da dupla saiu em 1956.

A composição de *Rio de Lágrimas* se deu apenas em 1970, sendo gravada dois anos depois pela dupla Tião Carreiro & Pardinho, no disco “*A Força da Paixão*”, da gravadora Chanteclair. Lourival dos Santos, apesar de semialfabetizado, escreveu mais de mil letras de músicas. Hoje essa música já ultrapassou uma centena de regravações e esse ano (2022) se comemora 50 anos da primeira gravação.

*É doutor em Direito pela USP e pós graduado pela The Anderson School of Management da UCLA – Los Angeles e diretor do Jornal de Piracicaba.